



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE – FANESE
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MÁRCIO GLÁDSON PINTO DOS SANTOS

**FLUXO DE CAIXA PROJETADO: uma importante
ferramenta de apoio à tomada de decisões**

**Aracaju – SE
2015.1**

MÁRCIO GLÁDSON PINTO DOS SANTOS

**FLUXO DE CAIXA PROJETADO: uma importante
ferramenta de apoio à tomada de decisões**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Faculdade de
Administração e Negócios de
Sergipe – Fanese, como requisito
para a obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.**

**Professor Orientador: Prof. Espec.
Alex Santos Almeida**

**Coordenadora do curso: Prof.^a.
Espec. Luciana Matos dos Santos F.
Barreto**

**Aracaju - SE
2015.1**

MÁRCIO GLÁDSON PINTO DOS SANTOS

**FLUXO DE CAIXA PROJETADO: uma importante
ferramenta de apoio à tomada de decisões**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de
Ciências Contábeis da Fanese, como requisito para a obtenção do título de
bacharel em Ciências Contábeis, no período de 2015.1.**

Prof. Alex Santos Almeida

Avaliador

Avaliador

Aprovado com média: _____

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2015

RESUMO

Nos dias de hoje onde a concorrência é grande, as empresas buscam alternativas para alcançar suas metas em curto, médio e longo prazos, diagnosticar problemas, tomar decisões e implantar em menor tempo possível, as alternativas escolhidas. Encontra-se uma ferramenta que auxilia na tomada de decisão, essa ferramenta de trabalho é o Fluxo de Caixa projetado. O objetivo do presente trabalho é abordar a importância do Fluxo de Caixa projetado como auxílio a tomada de decisão, possibilitando ao gestor prever, organizar ações e processos que podem acontecer no futuro, aumentando a eficiência e eficácia na tomada de decisão. As empresas brasileiras que não utilizam ou desconhecem o Fluxo de Caixa, tendem a terem desvantagens do seu crescimento. Na tentativa de continuar no mercado, elas seguem em busca de alternativas que ajudem na sua sobrevivência. Muitas empresas geram lucro e não geram caixa suficiente para honrar suas obrigações, diante desse cenário o Fluxo de Caixa projetado poderia auxiliar essas empresas? Tem como justificativa que uma gestão financeira mal aplicada ou ausente é a certeza do insucesso e consequentemente o fechamento do negócio, as empresas precisam dos recursos de caixa para realizar suas operações, saldar as suas obrigações e fornecer uma resposta para seus acionistas. O conjunto utilizado no procedimento metodológico deste material caracteriza-se com base em teorias bibliográficas com conceituações de diversos autores relacionadas ao tema que foi proposto neste artigo.

Palavras-chaves: Fluxo de Caixa Projetado; Gestão; Tomada de Decisão.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Plano de Contas de Tesouraria	13
Quadro 2 - Fluxo de Caixa pelo método direto	17
Quadro 3 - Fluxo de Caixa pelo método indireto	18
Quadro 4 – Aspectos e ações de análises do Fluxo de Caixa.....	19

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE QUADROS

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Situação do problema	7
1.2 Objetivo geral	8
1.3 Objetivos específicos.....	8
1.4 Justificativa.....	8
1.5 Procedimentos metodológicos	9
2 AS BASES TEÓRICAS DO FLUXO DE CAIXA	10
2.1 A Importância do Fluxo de Caixa projetado.....	11
2.2 Construindo o Fluxo de Caixa.....	12
2.3 Fluxo de Caixa projetado	14
2.4 Projetando o Fluxo de Caixa	14
2.5 Providências para melhorar o Fluxo de Caixa.....	15
2.6 Fluxo de Caixa pelo método direto	16
2.7 Fluxo de Caixa pelo método indireto.....	17
2.8 Fatores que afetam o Fluxo de Caixa	18
2.9 Análise do Fluxo de Caixa	19
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	22
ABSTRACT.....	24

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje onde a concorrência é grande, as empresas buscam encontrar meios para alcançar suas metas em curto, médio e longo prazos e diagnosticar problemas, analisar possibilidade de soluções, tomar decisões e implantar em menor tempo possível as alternativas escolhidas, encontra-se uma ferramenta que auxilia em uma tomada de decisão, essa ferramenta de trabalho é o Fluxo de Caixa.

A empresa que utiliza o Fluxo de Caixa demonstra um interesse em prever, organizar ações e processos que podem acontecer no futuro, aumentando a sua eficiência e eficácia na tomada de decisão.

O gestor financeiro necessita de informações sobre o ambiente interno e externo da empresa, para ser possível tomar decisões rápidas, eficientes e seguras em termos de captações e aplicações de recursos financeiros, estimando os ganhos, despesas e investimento que a empresa terá em um período de curto, médio e longo prazos.

1.1 Situação do Problema

As empresas brasileiras que não utilizam ou desconhecem o Fluxo de Caixa, tendem a terem desvantagens do seu crescimento no mercado, enfrentam dificuldades devido à falta de um sistema de controle de entradas e saídas de dinheiro, chegando à falência. Na tentativa de continuar no mercado, elas seguem em busca de alternativas que ajudem na sua sobrevivência.

O Fluxo de Caixa é uma ferramenta de controle de entradas e saídas de dinheiro e serve para informar o quanto a empresa possui ou possuirá em seu disponível (Caixa, Bancos e aplicações), em curto, médio e longo prazos. Portanto, assim é possível visualizar se deve ou não diminuir as despesas e os custos desnecessários, aumentando seus recursos e a sua competitividade no mercado.

Muitas empresas geram lucro e não geram caixa suficiente para honrar suas obrigações.

Como o Fluxo de Caixa projetado pode contribuir para a tomada de decisão?

1.2 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo demonstrar o uso da ferramenta Fluxo de Caixa projetado nas empresas e oferecer condições de análises para uma gestão eficaz, proporcionando vantagens competitivas no mercado.

1.3 Objetivos Específicos

- ✓ Evidenciar o Fluxo de Caixa projetado como ferramenta de controle de gestão;
- ✓ Evidenciar a importância e a construção do Fluxo de Caixa;
- ✓ Demonstrar os métodos do Fluxo de Caixa.
- ✓ Demonstrar os aspectos importantes da análise do Fluxo de Caixa.

1.4 Justificativa

As empresas precisam dos recursos de caixa para realizar suas operações, saldar as suas obrigações e fornecer uma resposta para seus acionistas, e é isso que os investidores estão interessados em avaliar.

Uma gestão financeira mal aplicada ou ausente é a tendência ao insucesso da empresa. Assim sendo, a realização desta pesquisa se justifica uma vez que a cada ano, no Brasil, as empresas estão baseando-se em oportunidades para manter-se mais competitiva no mercado. A ferramenta Fluxo de Caixa projetado, tema deste trabalho, possibilita uma dessas oportunidades, uma vez que favorece uma gestão mais favorável para a saúde da empresa.

A elaboração do Fluxo de Caixa requer análise em conjunto de todas as movimentações financeiras durante um período determinado e tomar as melhores decisões com o dinheiro da empresa, ou seja, todas as receitas, as despesas e os investimentos em um período projetado.

Portanto, este trabalho se justifica, ainda, por demonstrar que o uso da ferramenta Fluxo de Caixa projetado, quando utilizado como ferramenta de apoio a tomada de decisão, contribui para uma gestão financeira eficiente e eficaz.

1.5 Procedimentos Metodológicos

O conjunto utilizado no procedimento metodológico deste material caracteriza-se com base em teorias bibliográficas com conceituações de diversos autores relacionadas ao tema que foi proposto neste artigo. Todas as teorias foram estudadas, analisadas e escolhidas através de materiais de publicação como: livros, estudos bibliográficos, artigos, sites da internet e etc.

2 AS BASES TEÓRICAS DO FLUXO DE CAIXA

O Fluxo de Caixa é uma excelente ferramenta que auxilia o gestor nas tomadas de decisões. O Fluxo de Caixa refere-se à circulação do dinheiro da empresa em um período ocorrido, permite a apreciação da geração dos meios financeiros e do seu uso, possibilitando prever o que se poderá gastar no futuro, dependendo do que se consome hoje.

Segundo Granatum (2012) o fluxo de caixa tem cinco partes básicas:

- I. Saldo inicial - É o dinheiro disponível em caixa e em todas as contas bancárias.
- II. Entradas de caixa - São vendas à vista e outros recebimentos do dia.
- III. Saídas de caixa - São todos os pagamentos feitos no dia.
- IV. Saldo operacional - É o resultado das Entradas de caixa menos as Saídas de caixa.
- V. Saldo final de caixa - É a soma do Saldo inicial com o Saldo operacional. (GRANATUM 2012, pag. 02).

Observa-se que as cinco partes básicas (saldo inicial, entradas de caixa, saídas de caixa, saldos operacional e saldo final), citadas por Granatum possibilitam ao gestor da empresa visualizar todas as movimentações financeiras durante um período determinado e tomar as melhores decisões com o dinheiro da empresa.

Nas palavras de Sá (2012):

Chamamos de fluxo de caixa ao método de captura e registro dos fatos e valores que provoquem alterações no saldo de caixa e sua apresentação em relatórios estruturados, de forma a permitir sua compreensão e análise. Para efeito de definição, a expressão 'caixa' significa 'moeda' e todos os valores que possam ser prontamente convertidos em moeda, tais como depósitos bancários, cheques que possam ser depositados irrestrita e imediatamente, e aplicações de curtíssimo prazo. (SÁ 2012, pag. 11).

Neste contexto, o que provoca as alterações no saldo de caixa são todas as entradas (ingressos) e saídas (desembolsos) de dinheiro. Ainda sobre o conceito de Fluxo de Caixa, o SEBRAE (2011) afirma que:

Fluxo de Caixa é um Instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado. (SEBRAE, 2011, pag. 05).

O Fluxo de Caixa é um instrumento que projeta todas as entradas e as saídas de recursos financeiros, prevendo como será o saldo de caixa no futuro.

De acordo com Silva (2006):

O Fluxo de Caixa é o principal instrumento da gestão financeira que planeja, controla e analisa as receitas, as despesas e os investimentos, considerando determinado período projetado. Pode-se também dizer que consiste numa representação gráfica (planilha) e cronológica de entradas (ingressos) e saídas (desembolsos) de recursos monetários, o que permite às empresas executar suas programações financeiras e operacionais, projetadas para certo período de tempo. (SILVA 2006, pag.11).

Assim sendo, avalia-se que o Fluxo de Caixa é um instrumento importante para que o gestor possa planejar, controlar e analisar todas as receitas, as despesas e os investimentos em um período projetado, por meio de planilhas que demonstrem as entradas e saídas de recursos monetários.

Para Gitman (2010):

O fluxo de Caixa, tidos com o sangue que corre pelas veias da empresa, são o foco principal do gestor financeiro, seja na gestão das finanças rotineiras, seja no planejamento e tomada de decisões a respeito da criação de valor para o acionista. (GITMAN 2010, pag. 95).

Portanto, o Fluxo de Caixa é primordial na gestão da empresa, pois percorre todas as áreas. O SEBRAE (2011, pag.08) colabora com esta idéia ao afirmar que “O Fluxo de Caixa deve ser considerado como uma estrutura flexível, no qual o empresário deve inserir informações de entradas e saídas conforme as necessidades da empresa”.

2.1 A Importância do Fluxo de Caixa Projetado

A utilização diária do Fluxo de Caixa possibilita a geração de informações importantes sobre a saúde da empresa, auxiliando o gestor a tomada de decisão, buscando sustentação e desenvolvimento.

De acordo com Silva (2006):

O fluxo de caixa projetado da empresa representa uma importante informação gerencial. Através dessas demonstrações do fluxo de caixa, podem ser analisadas as alternativas de investimento, os motivos que ocasionaram as mudanças da situação financeira da empresa, as formas de aplicação do lucro gerado pelas operações e

também as razões de eventuais reduções no capital de giro. (SILVA 2006, pag.12).

Segundo Marion (2008, pag. 115), "sem o fluxo de caixa fica quase impossível projetar e planejar-se financeiramente. Sem orçamento (planejamento financeiro) é impossível ter uma administração sadia."

Em relação a obter sucesso empresarial, Esag Jr. (2014) expressa que:

Atualmente, uma gestão financeira de excelência é um fator essencial para o sucesso do negócio. O Fluxo de Caixa é uma das ferramentas utilizadas na administração financeira empresarial, o qual auxilia na tomada de decisões e melhora o desempenho financeiro, através da otimização e alocação dos recursos da empresa. (ESAG Jr., 2014, pag. 03).

Nesse contexto, entende-se que o Fluxo de Caixa é uma ferramenta de suma importância para a gestão financeira, identificar os eventuais desvios, apresentar a liquidez imediata, aprimorar a atuação financeira através da otimização e alocação dos recursos disponíveis: caixa, Banco conta movimento, aplicações financeiras, depósitos bancários à vista, etc.

2.2 Construindo o Fluxo de Caixa

Primeiramente, é imprescindível levantar o saldo inicial, ou seja, o valor existente em caixa composto por dinheiro, cheques à vista, cheques pré-datados e saldos bancários no início do período. Lançar em uma planilha todas as entradas e saídas de caixa, tais como vendas à vista, recebimento de clientes, pagamento de fornecedores, impostos, alugueis, salário, comissões, entre outros. Esses procedimentos são fáceis, mas exigem um certo conhecimento em contabilidade e finanças, além de muita organização.

Elaborar um bom plano de contas de tesouraria que permita verificar o controle de todas as entradas e saídas de dinheiro nas áreas de compras, vendas, estoques, finanças, recursos humanos, etc.

É importante definir as contas e as subcontas de acordo com atividade da empresa para que as transações registradas no Fluxo de Caixa se concentrem em uma quantidade restrita de grupos e conforme o número de departamento da empresa, facilitando a análise do Fluxo de Caixa e o destino do capital financeiro.

Para construir um plano de contas de Fluxo de Caixa, também chamado de plano de contas da tesouraria, segundo Sá (2012), um bom plano de contas

deveria possuir as contas de entradas e de saídas de recurso, conforme quadro abaixo.

Quadro 1 - Plano de Contas de Tesouraria

CONTAS	AÇÕES
Recebido de Clientes	Onde são registrados os valores efetivamente recebidos de clientes.
Outras Entradas Operacionais	Onde são registrados os dividendos recebidos de coligadas, controladas e aplicações financeiras.
Entradas Patrimoniais	Onde são registrados os aportes de capital em dinheiro recebidos de acionistas, das vendas de participações acionárias e de imobilizado.
Entradas Financeiras	Onde são registrados os regates de aplicações financeiras que não estejam classificadas no Disponível.
Entradas Diversas	Onde são registradas as entradas que não tenham sido registradas nas contas acima tais como reembolso diversos, devoluções em dinheiro, etc.
Saídas Administrativas	Compreendendo as saídas referentes a aluguéis, despesas de condomínio, material de escritório, material de limpeza etc.
Saídas Comerciais	Compreendendo as saídas referentes a comissão de vendas, royalties, publicidade, etc.
Saídas Industriais	Compreendendo as saídas referentes a todos os custos de fabricação exceto os que estiverem discriminados no plano de contas.
Fornecedores	Compreendendo as saídas referentes a pagamento feitos a fornecedores.
Folha, Encargos e Benefícios	Compreendendo as saídas referentes a salários, encargos (INSS e FGTS), rescisões, indenizações e benefícios concedidos aos empregados, etc.
Serviços de Terceiros	Compreendendo as saídas referentes a serviços corporativos, assim entendidos como aqueles serviços que beneficiam a empresa como um todo.
Impostos e taxas	Compreendendo as saídas referentes a pagamento de impostos e taxas tais como IPI, ICMS, PIS, COFINS, IRPJ, CSLL etc.
Saídas Financeiras	Compreendendo os juros pagos referentes a operações financeiras e as amortizações de empréstimos e financiamento.
Saídas Patrimoniais	Compreendendo as saídas referentes aos dividendos pagos, prestações de operações de leasing financeiro e aquisições de imobilizado, etc.
Saídas Diversas	Compreendendo as saídas não classificáveis nas contas acima tais como reembolsos, devoluções e outros.

Fonte: Adaptado de Sá (2012, pag. 31 a 33)

Com a construção do Fluxo de Caixa, é possível fazer múltiplas análises, tais como, avaliar o melhor momento de comprar ativos, reposições dos estoques, ou fazer investimento, para que os desembolsos aconteçam ao mesmo tempo da geração de caixa, e a empresa não se afunde em grandes dívidas que não possa honrar.

Diante do exposto, a construção do plano de contas da tesouraria auxilia ao gestor na tomada de decisão que seja mais favorável para a saúde da empresa.

2.3 Fluxo de Caixa Projetado

O Fluxo de Caixa projetado serve para mostrar se existem desencontros das suas operações, ou seja, entre recebimento dos clientes e pagamentos dos fornecedores em um determinado período e se a empresa terá dinheiro disponível para honrar suas obrigações. Para não ocorrer uma situação indesejável, ou seja, ter que recorrer a empréstimos bancários, o gestor terá que possuir uma boa gestão de estoque, uma negociação maior com os seus fornecedores e menos prazo para os seus clientes pagarem.

Segundo Silva (2006):

A projeção deve ser demonstrada diariamente para períodos próximos. Quanto mais distante estiver o período de projeção, maior será o período de incerteza a ele ligado, portanto, não tem sentido apresentar o fluxo de caixa dia a dia para períodos mais distantes. A título de sugestão, o fluxo de caixa deve ser projetado dia a dia para os primeiros 30 dias; para o segundo e terceiro mês, pode ser apresentado por semana ou quinzena; e do quarto ao sexto mês pode ser apresentado por mês. (SILVA 2006, pag. 61).

A projeção deve ser demonstrada dia a dia para períodos curtos. Para períodos mais distantes, maior será a incerteza ligada à projeção. Logo, não faz sentido projetar para períodos muito longos.

2.4 Projetando o Fluxo de Caixa

A projeção do Fluxo de Caixa antecipa quais serão as entradas (ingressos) e saídas (desembolsos) futuras de recursos monetários da empresa e verificar se ela terá rentabilidade.

Segundo Welsch (1983), citado por Hoji (2010, pag. 160) “sob a óptica do orçamento, existem dois fluxos que são críticos e devem ser planejados e controlados. Um deles é o fluxo de bens e serviços dentro da empresa e o outro é o de dinheiro”.

Para uma melhor análise de uma projeção do Fluxo de Caixa, existem dois caminhos cruciais que a empresa deverá separar, um deles são os bens e os

serviços e o outro o fluxo dos recursos, que devem ser planejados e controlados. (HOJI, 2010).

O Fluxo de Caixa projetado em curto prazo informa como a empresa se comportará em um período futuro definido pelo gestor, apresentando evoluções diárias. Para isso será necessário comparar o Fluxo de Caixa projetado com o realizado, podendo assim verificar dados importantes, tais como: as entradas (ingressos) previstas que foram realizadas; as entradas (ingressos) previstas que não foram realizadas; as saídas (desembolsos) previstas que foram realizadas e as saídas (desembolsos) previstas que não foram realizadas.

A empresa que utiliza essa ferramenta com segurança consegue visualizar a sua importância para uma tomada de decisão.

2.5 Providências para Melhorar o Fluxo de Caixa

Em qualquer empresa, para manter o seu disponível estável, é preciso estabelecer normas na maioria dos departamentos, cujo Fluxo de Caixa controla todas as entradas e as saídas de dinheiro da empresa. O Fluxo de Caixa promove o planejamento e orçamento para desenvolvimento futuro. Quanto mais rápido o recebimento de seus clientes, a empresa terá mais capital para aplicar no seu desenvolvimento.

O SEBRAE (2009) aponta as primeiras providências que a empresa deve adotar em relação às finanças. São elas:

- Organizar os registros e conferir se todos os documentos estão sendo devidamente controlados.
- Acompanhar as contas a pagar e a receber, montando um fluxo de pagamentos e recebimentos.
- Controlar o movimento de caixa e os controles bancários.
- Classificar custos e despesas em fixos e variáveis.
- Definir a retirada dos sócios.
- Fazer previsão de vendas e de fluxo de caixa.
- Acompanhar a evolução do patrimônio da empresa, conhecer lucratividade e rentabilidade. (SEBRAE 2009, pag. 03).

Em relação às providências a serem efetivadas para melhor manutenção do controle do Fluxo de Caixa, o SEBRAE (2015) orienta as seguintes ações:

- Planejar e controlar as entradas e saídas de caixa num período de tempo determinado.

Avaliar se as vendas presentes serão suficientes para cobrir os desembolsos futuros já identificados.

Auxiliar o empresário a tomar decisões antecipadas sobre a falta ou sobra de dinheiro na empresa.

Verificar se a empresa está trabalhando com aperto ou folga financeira no período avaliado.

Verificar a necessidade de realizar promoções e liquidações, reduzir ou aumentar preços.

Verificar se os recursos financeiros próprios são suficientes para tocar o negócio em determinado período ou se há necessidade de recursos com terceiros.

Avaliar se o recebimento das vendas é suficiente para cobrir os gastos assumidos e previstos no período.

Verificar a necessidade de realizar promoções e liquidações, reduzir ou aumentar preços objetivando o ingresso de recursos na empresa.

Avaliar a capacidade de pagamentos antes de assumir compromissos.

Antecipar as decisões sobre como lidar com sobras ou faltas de caixa. (SEBRAE, 2015 pag. 04).

Diante do exposto, o controle de fluxo de entradas e saídas de recursos é importante para o planejamento dos recebimentos e pagamentos, facilitando, assim, que a empresa possa administrar suas sobras ou prever a falta de recursos. O Fluxo de Caixa pode ser elaborado pelo método direto ou pelo método indireto.

2.6 Fluxo de Caixa pelo Método Direto

O método direto está ligado ao objeto social da empresa e permite a visualização do Fluxo de Caixa gerado pela atividade principal.

Para Ribeiro (2009), o método direto demonstra os recebimentos e pagamentos relativos às atividades operacionais, ou seja, da atividade social da empresa.

O Fluxo de Caixa obtido pelo método direto é um relatório do tipo conforme quadro abaixo.

Quadro 2 - Fluxo de Caixa pelo método direto

Saldo Inicial	130.000,00
<i>mais</i>	
Entradas	1.750.000,00
Recebimentos de Cientes	1.500.000,00
Entradas financeiras	250.000,00
<i>mais</i>	
Saídas	(1.870.000,00)
Saídas administrativas	(70.000,00)
Saídas comerciais	(350.000,00)
Folha, encargos e benefícios	(175.000,00)
Serviços de terceiros	(50.000,00)
Impostos e taxas	(125.000,00)
Saídas financeiras	(850.000,00)
Saídas patrimoniais	(250.000,00)
<i>igual a</i>	
Saldos Final	10.000,00

Fonte: Sá (2012, pag. 29)

Além do Fluxo de Caixa pelo método direto, a empresa pode analisar o fluxo financeiro pelo método indireto.

2.7 Fluxo de Caixa pelo Método Indireto

Para o Fluxo de Caixa elaborado e analisado pelo método indireto, o gestor precisa das demonstrações contábeis do período.

Segundo Sá (2012):

O fluxo de caixa obtido pelo método indireto baseia-se em dados das demonstrações contábeis. Nele, os elementos de análise com as quais trabalhamos são as variações das contas contábeis no início e no fim do período considerado. (SÁ 2012, pags. 141 e 142).

O Fluxo de Caixa obtido pelo método indireto é um relatório do tipo conforme quadro abaixo.

Quadro 3 - Fluxo de Caixa pelo método indireto

Saldo Inicial	5.000,00
<i>mais</i>	
Geração Interna de Caixa	23.500,00
Lucro líquido	17.000,00
Depreciação	5.000,00
Provisão de férias e 13º	1.500,00
Juros provisionados s/ empréstimos	2.000,00
Lucro de equivalência patrimonial	(2.000,00)
<i>mais</i>	
Geração Operacional de Caixa	(17.500,00)
Contas a receber	(10.000,00)
Estoques	(20.000,00)
Fornecedores	10.000,00
Salários, encargos e benefícios	500,00
Outros Exigíveis	2.000,00
<i>mais</i>	
Geração não Operacional de Caixa	3.000,00
Imobilizado	(30.000,00)
Empréstimos bancários	3.000,00
Financiamentos	20.000,00
Capital Social	10.000,00
<i>igual a</i>	
Saldos Final	14.000,00

Fonte: Sá (2012, pag. 151)

2.8 Fatores que Afetam o Fluxo de Caixa

É importante analisar os fatores internos e externos da empresa, para que o gestor possa verificar o que está ocorrendo de forma irregular e que venha a comprometer o seu Fluxo de Caixa.

Em relação aos fatores internos que afetam o Fluxo de Caixa, o SEBRAE (2012) destaca:

Aumento no prazo de vendas como maneira de aumentar a competitividade ou participação no mercado.
 Compras inadequadas com as projeções de vendas.
 Diferenças representativas entre os prazos médios de recebimento e pagamento.
 Política salarial e despesas operacionais superiores às receitas.
 Distribuição de lucros acima de capacidade de geração de caixa.
 (SEBRAE, 2012, pag. 05).

Em relação aos fatores externos que afetam o Fluxo de Caixa, o SEBRAE (2012, pag. 05) destaca: “alteração das vendas em mudança no mercado; novos concorrentes; mudança da alíquota de impostos e o aumento do nível de inadimplência no mercado”.

Além dos fatores que afetam o fluxo financeiro, é importante destacar, para as pretensões deste estudo, sobre as análises do Fluxo de Caixa.

2.9 Análises do Fluxo de Caixa

Em relação às análises do Fluxo de Caixa, Silva (2006, pag. 79) destaca que “é necessário que o administrador financeiro fique atento para aspectos importantes, de modo que sua análise tenha consistência e sempre tenha em mente melhorar os resultados”.

Para as análises consistentes do Fluxo de Caixa, Silva (2006) orienta que o administrador financeiro precisa:

Quadro 4 – Aspectos e ações de análises do Fluxo de Caixa

ASPECTOS	AÇÕES
As áreas da empresa	Conhecer bem e ter bom relacionamento com todas as áreas da empresa e seu mercado de atuação.
Informações recebidas	Analisar sistematicamente a qualidade das informações recebidas.
Fontes e aplicações de recursos	Conhecer as origens das fontes e aplicações de recursos, objetivando adequar prazos de recebimentos e de pagamentos.
Saldos positivos de caixa	Visa à manutenção da liquidez como parte da estratégia global.
Maximizar o giro do caixa	Quanto maior o giro de caixa, menor a necessidade de caixa para suportar as operações.
Elaboração de fluxo de caixa	Utilizar um modelo de elaboração de fluxo de caixa, que torne o processo transparente para seus participantes.
Variações	Analisar de forma periódica, detalhada e precisa, verificando os motivos das variações entre real e projetado.

Fonte: Adaptado de Silva (2006, pag. 79)

Diante do exposto a análise do Fluxo de Caixa possibilitará ao administrador financeiro ter subsídios para correta tomada de decisão, contribuindo assim para um bom desempenho dos negócios da empresa e consequentemente sua competitividade no mercado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas vêm cada vez mais buscando meios adequados para projetar e implementar estratégias para sua sobrevivência em mercado cada vez mais competitivo, turbulento e globalizado.

O objetivo desse trabalho de pesquisa foi demonstrar a importância da utilização do Fluxo de Caixa projetado como ferramenta de controle de gestão e auxílio a tomada de decisão, evidenciando seu conceito através das teorias existentes.

O Fluxo de Caixa projetado é um instrumento que possibilita o gestor ter uma visão em curto, médio e longo prazos da liquidez da empresa, evitando des controle que ocasiona a falta de recursos, ao mesmo tempo fornecendo subsídios para a tomada de decisões.

A correta construção do Fluxo de Caixa permite fazer múltiplas análises, como: avaliar o melhor momento de realizar suas compras, repor seus estoques, investir, planejar os seus desembolsos contribuindo assim para que consiga honrar suas obrigações.

O estudo contribui para demonstrar que Fluxo de Caixa projetado é de suma importância para que o gestor tenha o livre-arbítrio para tomar decisões rápidas, eficientes e seguras em termos de captação e aplicação de recursos financeiros, estimando os ganhos, despesas e investimentos.

Sendo assim, o Fluxo de Caixa projetado como ferramenta para tomada de decisão, auxiliará nas futuras projeções, principalmente na captação de recursos e controle dos desembolsos, contribuindo para o sucesso da empresa.

REFERÊNCIAS:

ESAGJR. **A importância do fluxo de caixa para a gestão financeira do seu negócio**. Disponível em << <http://esagjr.com.br/a-importancia-do-fluxo-de-caixa-para-a-gestao-financeira-do-seu-negocio/>>> acesso 16/04/2015.

FAPESP, **FAPESP : PIPE - PIPE-FAPESP**. Disponível em << <http://www.fapesp.br/58>>> Acesso em 03/05/2015. (FAPESP-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12ª edição. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2010.

Granatum, **Fluxo de caixa: o que é isso?**. Disponível em <<<http://controlefinanceiro.granatum.com.br/dicas/fluxo-de-caixa-o-que-e-isso/#sthash.AvWNS28g.dpuf>>> Acesso 05/05/2015.

HOJI, **Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária**. 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2008. Ministério da Educação. **Contabilidade Empresarial**. Disponível em: <<redeeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/contabil_empresarial.pdf>> Acesso em 03/05/2015.

RIBEIRO, Osni Moura. **Demonstrações Financeiras – mudanças na lei das sociedades por ações: como era e como ficou**. 2ª Ed. Saraiva 2009.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de Caixa: A visão de Tesouraria e da Controladoria**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

SEBRAE 2009, **A importância da administração financeiras da empresa**. Disponível em << <http://www2.rj.sebrae.com.br/boletim/a-importancia-da-administracao-financeira-da-empresa/>>> Acesso em 18/04/2015.

SEBRAE 2011, **Fluxo de Caixa Fluxo de Caixa é um Instrumento ... - SEBRAE – Brasília, 2011**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/0_fluxo-de-caixa.pdf>> Acesso em 14/04/2015.

SEBRAE 2012, **Gestão Financeira - SEBRAE – Brasília – DF, 2012**. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/guias_cartilhas/na_gestao_financeira_manual_participante.pdf>> Acesso em 16/04/2015.

SEBRAE 2015. **Fluxo de Caixa | Sebrae 2015**. Disponível em <<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/Fluxo-de-caixa>>> Acesso 10/05/15.

SILVA, Edson Cordeiro. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.

SME Toolkit. **Dez dicas para aumentar seu fluxo de caixa**. Disponível em <<http://brasil.smetoolkit.org/brasil/pt_br/content/pt_br/683/Dez-dicas-para-aumentar-seu-fluxo-de-caixa>> Acesso 06/05/2015.

ABSTRACT

Nowadays when the competition is very high, companies seek alternatives to reach their goals in short , mid and long terms. They diagnose problems , make decisions and set them up as soon as possible .In the chosen alternatives , we found a tool that helps decision making , this work tool is the projected cashflow. The current goal is to approach the importance of the projected cashflow with the help of decision making , enabling the manager in predicting, organizing actions and processes which can take place in the future, increasing the efficiency and effectiveness in decision making .Brazilian companies that do not make use or that ignore cashflow tend to have disadvantages in their growth. In an attempt, they follow seeking alternatives that help in their survival. Many companies generate profit, but do not generate enough cash to meet their needs. Could the projected cashflow help these companies within such a gloomy context? The certainty of unsuccess and ultimately the bankruptcy of any business has as justification bad financial management. Companies need cash income to be operational , make ends meet and provide reasonable results for their shareholders. In the methodological procedure of this material the set used is based on bibliographical theories with concepts of several authors related to the proposed topic of this article.

Keywords: Projected Cashflow; Management; Decision making.